

PANORAMA ECONÔMICO

Conflitos geopolíticos trazem volatilidade aos mercados internacionais. Autoridades monetárias mundiais adotam posição de estímulos monetários em torno de temores de quadros recessivos. No Brasil, o Copom reduz a Selic para nível mínimo histórico. As projeções para inflação indicam controle diante de balanço de risco mais favorável.

**O GOVERNO DO JAPÃO
RETIROU A CORÉIA DO
SUL DA “LISTA BRANCA”
DE PAÍSES COM STATUS
DE COMÉRCIO,
ALEGANDO A
NECESSIDADE DE
REALIZAR
ADEQUADAMENTE OS
CONTROLES DE
EXPORTAÇÕES PARA
FINS DE SEGURANÇA
NACIONAL.**

O cenário externo se manteve estável até a última semana do mês de julho, quando a guerra comercial entre EUA e China voltou à tona, trazendo volatilidade aos mercados. Na última semana do mês, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou que irá impor tarifas de 10% sobre produtos chineses, a partir de 1º de setembro, contabilizando US\$ 300 bilhões de dólares. Trump demonstrou descontentamento com a postura de Pequim nas negociações, alegando que os chineses sempre voltam atrás quando o acordo está quase se concretizando, e utilizou de mais uma imposição tarifária para atacar a China.

Como efeito à disputa comercial entre as duas maiores economias mundiais, o Dólar tem se valorizado fortemente em relação ao Yuan, chegando a superar a marca de US\$ 1,00/7,00 Yuans. O recuo do Yuan é resultado de uma medida protecionista de desvalorização da moeda, imposta pelo próprio governo chinês, fazendo com que os produtos chineses continuem atrativos aos mercados.

As medidas adotadas pelos países reforçam um temor de recessão mundial. Grande parte dos especialistas entendem que não haverá acordo entre os países ou que está muito distante de acontecer. Outro conflito geopolítico tem afetado os mercados mundiais: o governo do Japão retirou a Coreia do Sul da “lista branca” de países com status de comércio, alegando a necessidade de realizar adequadamente os controles de exportações para fins de segurança nacional. Por sua vez, a Coreia do Sul afirma que tentou resolver a situação diplomaticamente, mas que vai responder severamente às medidas japonesas. O governo coreano alega que a atitude japonesa foi uma retaliação à decisão da suprema corte coreana devido ao pedido de recompensa ao trabalho de coreanos em fábricas e

PANORAMA ECONÔMICO

empresas japonesas antes e durante a Segunda Guerra Mundial.

Em resumo, o Japão vai adotar medidas mais burocráticas às exportações para a Coreia do Sul do que adota para outras nações. Mais de 200 produtos serão afetados pela medida, entre eles produtos direcionados à indústria tecnológica. A medida traz impacto negativo ao índice NASDAQ, que engloba ações de empresas americanas de alta tecnologia. O cenário de guerra comercial, estagnação mundial e conflitos geopolíticos deverá trazer mais volatilidade aos ativos investidos pelos fundos BDRs.



Em reunião realizada nos últimos dias 30 e 31, o Copom reduziu a taxa Selic para 6,00% a.a., a mais nova mínima histórica para a taxa. A redução dos juros veio em consonância com as medidas adotadas pelas autoridades monetárias internacionais por temores a quadros recessivos. Na avaliação, o Copom concluiu que a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria. A expectativa é de recuperação da atividade econômica brasileira, mas em nível gradual.

As projeções para a inflação indicam moderação. O Comitê reconhece que o balanço de riscos em torno da inflação evoluiu de forma favorável, mas possui fatores de riscos em direções opostas. Por um lado, o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo perspectivas de queda. Por outro lado, uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes na economia pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação. O saldo, no entanto, é favorável.

A consolidação do cenário benigno para a inflação projetada deverá permitir ajustes adicionais no grau de estímulo monetário. Os próximos passos na definição da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Espera-se uma possibilidade de retomada, de forma gradual, do processo de recuperação da economia.

***A CONSOLIDAÇÃO DO
CENÁRIO BENIGNO
PARA A INFLAÇÃO
PROJETADA DEVERÁ
PERMITIR AJUSTES
ADICIONAIS NO GRAU
DE ESTÍMULO
MONETÁRIO.***

PANORAMA ECONÔMICO

A perspectiva de melhoria dos fundamentos da economia brasileira decorre do progresso na agenda de reformas necessárias e melhora dos indicadores. Reformas que gerem sustentabilidade da trajetória fiscal futura são essenciais para a melhora no grau de confiança do setor privado. Essas reformas tendem a estimular os investimentos privados, principalmente aqueles que envolvem alto grau de irreversibilidade e necessitam maior previsibilidade de cenários futuros.

Disponibilizadas no Relatório Focus de 2 de agosto, as expectativas do mercado reforçam o quadro apresentado pelo Copom. A previsão de crescimento do PIB para 2019 permaneceu em 0,82%. Para a Selic, a projeção para 2019 foi reduzida de 5,50% para 5,25%. Para 2020 e 2021, a expectativa seguiu inalterada em 5,50% e 7,00%, respectivamente. A perspectiva para o crescimento da indústria seguiu em revisão para baixo de 0,23% e 2,75% para 2019 e 2020, respectivamente.

Medida pela PNAD, a taxa de desocupação no trimestre encerrado em junho recuou 0,7% em relação ao trimestre encerrado em março. A produção industrial caiu 0,6% frente a maio, apresentando o segundo resultado negativo consecutivo. Na comparação com junho de 2018, a indústria caiu 5,9%. A indústria extrativa exerceu a maior influência negativa no resultado, apresentando queda de 16,3% em comparação com junho de 2018.

O movimento de estímulos monetários, que se iniciou em julho, com a queda da taxa de juros, foi previamente precificado pelos agentes de mercado. Houve o fechamento das curvas de juros futuros a partir de maio, trazendo valorização para os títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação. Os títulos de longo prazo tiveram retornos mais expressivos, pois são mais sensíveis às variações das taxas de juros e carregam um maior nível de risco.

Entendemos que não há margem para redução dos juros além da atual expectativa do mercado. Para os próximos meses, os títulos públicos de vencimentos mais longos, como é o caso do IMA-B5+, não apresentam grande probabilidade de ganhos compatíveis com os riscos assumidos nestas posições.

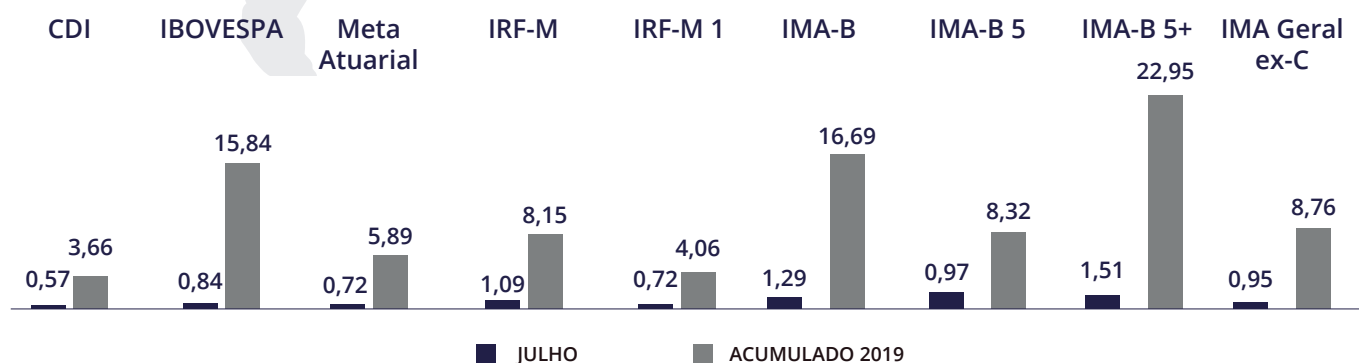
**ENTENDEMOS QUE NÃO
HÁ MARGEM PARA
REDUÇÃO DOS JUROS
ALÉM DA ATUAL
EXPECTATIVA DO
MERCADO.**

AGO/19

PANORAMA ECONÔMICO

Após ter atingido novo recorde histórico de 105.817 pontos em 10 de julho, o Ibovespa terminou o mês com valorização de 0,84%, aos 101.812 pontos.

RENTABILIDADES (%) - JULHO E ACUMULADO 2019



PROJEÇÕES: RELATÓRIO FOCUS (BCB)

BRASIL	2018	2019	2020
PIB (% de crescimento real)	1,10	0,82	2,10
IPCA	3,75	3,80	3,90
IGP-M	7,54	6,63	4,10
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,87	3,75	3,80
Taxa Selic (final do ano)	6,50	5,25	5,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	2,65	1,40	1,54